N.° 349. Anno de 1830.

DIARIO DE PERNAMBUCO.

Subscreve-se na Tipografia do mesmo Diario rua Direita N.° 267 1.° andar em mezes por 640 reis huma folha que sahirá todos os dias uteis.

QUARTA FEIRA 31 DE MARÇO. *S. Balbina V.*

Preamar as 10 *horas e* 6 *minutos da manhã.*

ARTIGOS D'OFFICIO.

JOZE Gonsalves Rodrigues, Indio que se diz Tenente Ajudante da Villa de Cimbrer requereo a S. M. o Imperador providencias para tomar conta da dita Villa, e o Mesmo Augusto Senhor Foi Servido Mandar que eu informasse a semelhante respeito por Aviso de 15 de Dezembro do anno passado. Torna-se-me indispensavel ouvir a V. S. a cerca da pertençaõ do referido Joze Gonsalves, informando-me quem elle seja, qual a sua conducta e teres se existe no Termo, ou fora e finalmente se tem Patente ou nomeaçaõ de Tenente Ajudante somente passada por este Governo, ou se ja confirmada. — Deos Guarde a V. S. Palacio do Governo de Pernambuco 22 de Março de 1830. — Joaquim Joze Pinheiro de Vasconcellos — Sr. Director dos Indios da Villa de Cimbres. —

JOZE Gonçalves Rodrigues, Indio que se diz Tenente Ajudante da Villa de Cimbres requereo a S. M. o Imperador providencias para tomar conta da dita Villa, e o Mesmo Augusto Sr. foi Servido Mandar que eu informasse a semelhante respeito por Aviso de 15 de Desembro do anno passado. Torna-se-me indispensavel ouvir a V. S. a cerca da pertençaõ do referido Joze Gonsalves informando-me quem elle seja qual a sua conducta e teres, e se existe no Termo ou fora delle. — Deos Guarde a V. S. Palacio do Governo de Pernembuco 22 de Março de 1830. — Joaquim Joze Pinheiro de Vasconcellos. — Sr. Doutor Ouvidor Corregedor da Commarca do Certaõ Antonio Araujo Ferreira e Jacobina.

CORRESPONDENCIA.

SNR. *Edictor*. — Contiunemos com os irrezistiveis argumentos do grande Bentham contra os carpidores das cousas antigas.

Se he ridiculo (prosegue o nosso Jurisconsulto Inglez) gabar a sabedoria dos tempos passados ; naõ he menos celebrar as suas virtudes. Os nossos maiores foraõ inferiores a nós em probidade, assim como em tudo mais (1) Quanto mais para traz olharmos, mais abusos encontraremos na Religiaõ, e no Governo: a violencia desses abusos foi o que produzio os degraos comparativos de reforma, de que tanto nos vangloriamos. Foi preciso começar por sair da escravidaõ, que era a sorte da maior parte do genero humano. Escôlha quem quizer nas epochas anteriores a que lhe parecer : nenhuma há, que lhe apprezente hum estado de cousas, cujo restabelecimento total hum homem sensato possa desejar. (2)

Há quem se deixe enthuziasmar por alguns rasgos brilhantes, por alguns grandes caracteres; mas isto he huma illusaõ de optica historica. Esses bellos rasgos, esses grandes caracteres parecem colocar-se todos juntos para nos dar huma idéa falsissima do seu numero, e contiguidade. He assim que de longe parece-

---

(1) Naõ quer isto o Sr. Dezembargador — C. — nos seus communicados ao Cruzeiro. Gente boa pora elle só eraõ os Portuguezes da era de 500.

(2) Que surra nas doutrinas dos nossos Christãos velhos! Bentham aqui os chama insensatos: eu a muito, que os tenho por asnos, e velhacos; naõ a todos; mas a aquelles que dizem o contrario, do que sentem.

nos, que vemos hum bosque fechado, e aproximando-nos naõ vemos, se naõ arvores dispersas em grande distancia. (3)

Mas devemos por isso raciocinar, como se naõ tivessemos tido antecessores? Tudo o que fizeraõ os antigos, tudo quanto pensaraõ deve ser tido por nada? Devemos por ventura desprezar todos os seus exemplos, e considerar-nos, como se estivessemos no dia posterior a creaçaõ? Este modo de raciocinar seria ainda mais absurdo, e perigoso, do que o que combato agora. Os nossos maiores foraõ o que nós somos; conheceraõ os males, e procuraraõ lhes o remedio: a sua pratica fórma huma grande parte da nossa propria experiencia. O que elles acharaõ de bom em todo o genero he herança nossa, principalmente as boas leis, que envelhecendo adquirem mais hum merito, o de ser mais amalgamadas com os costumes, e habitos nacionaes, e estarem já approvadas pela experiencia. Mas nas idades precedentes, assim como na nossa, e ainda mais do que na nossa, todos aquelles que tinhaõ na maõ o poder, occuparaõ-se mais do seu interesse pessoal, do que do interesse publico; (4) e naõ achavaõ na opiniaõ publica illustrada hum freio poderoso. As causas dos abusos, e corrupçaõ eraõ as mesmas; porem o antidoto era muito mais fraco.

Os materiaes uteis, que offerecem os antigos tempos, naõ saõ as opiniões, saõ os factos. A instrucçaõ, que se pode tirar dos factos, hê independente da sabedoria das opiniões, e entre estas mesmas, as mais tollas saõ talvez as mais instructivas. Huma opiniaõ insensata conduz a acções insensatas, e os desastres, que d'ahi resultaõ, produzem os mais saudaveis avisos.

A loucura de nossos maiores he por tanto mais instructiva para nós, do que a sua sabedoria: e entre tanto os pertendidos sabios do nosso tempo referem-se para nossa instrucçaõ naõ a' loucura, mas a sabedoria dos antigos (5) Mas ainda supponndo, que os nossos maiores eraõ taõ bons juizes dos nossos interesses, como nós dos nossos; segue-se, que a sua opiniaõ tenha authoridade para comnosco? Naõ; por que essa opiniaõ naõ era formada sobre o estado dos factos actuaes; e aquelles fazendo leis la' para si, naõ podiaõ imaginar as circunstancias, em que hoje nos achariamos. O conhecimento dos factos he a primeira baze de hum bom juizo, e falta esta baze a todas as inducções, que se pertende tirar da authoridade. Aquelle que se quer guiar pelas opiniões de outro seculo faz o mesmo que hum viageiro, que para ir de Pa-

---

(3) Que bello simile! Mocidade Pernambucana, assim he que se escreve: esta he, que he a verdadeira eloquencia.

(4) Aqui enganou-se V. S., Sr. Jeremias Bentham: essa manha seria das gentes la' dessas Europicas: ca' no nosso Brazil, Sr. naõ: os Mandões deste Imperio, mormente se entraraõ na Coluna, saõ humas cousas sanctas. que admiraõ aos Povos: isto ca' saõ humas almas limpas, e escorreitas, a respeito de interesses particulares saõ lavadinhas de cara a cabuche: os farroupilhas saõ os que fallaõ mal desses Anjinhos; por que querem republica: v. g, hum Ministro da' sentenças por dinheiro: ha' quem grite contra essa limpeza do tempo do Rei velho? Isso mesmo he republica. O Sr. T. X., ex-Prezidente de Pernambuco mandou abonar o soldo ao Ajudante de S. Paulo no tempo da licença registada de 6 mezes, que obteve do seu Excellentissimo General, favor, que lhe foi feito contra a lei por ser aquelle Ajudante o principal corîfêo da Columna? Fallar nisto taõbem he republica. A gente, porque esta' em seu juizo, diz, que o Sr. Ouvidor Gustavo naõ deve tirar o Summario, e Devassa, a que se mandou proceder contra a Sociedade dos Columnas; porque esse Ministro ja' disse ao Governo a poucos mezes, que muito se honrara, se fosse membro da Columna? Isto mesmo he republica. Hum pobre Escriptor repete o que o mesmo Imperador tem publicado por muitas vezes, o que la' esta' escripto, e escarrado na Constituiçaõ do Imperio? Ahi esta' ja' o andor da republica na ponte da Boa-vista, e o pendaõ ja' la' vai pela rua velha.

(5) A! que sapéca nos Redactores, Correspondentes, e devotos do Padre Cruzeiro! Naõ sou eu, que lhes talho as carapuças: la' se avenhaõ com o beaf Jeremias.

Notas do Sonambulo acordado, e muito vigilante.

riz a Roma confiasse mais em hum itenerario do seculo 12, do que no mais moderno livro de posta. "

Eis o que diz o profundo pensador Jeremias Bentham, o que diz a rasaõ mesma contra o sofisma desses Escriptores assoldadados, que para desacreditarem a Constituiçaõ, naõ sessaõ de nos metter pelos olhos a sabedoria, as virtudes dos nossos maiores. Columnas de boa fé, absolutistas, creados, e embalados pelos sofismas de Padres estupidos ou velhacos, de Mandões ambiciosos, e geralmente por todos os interessados nos velhos abuzos, reflectî por vòs mesmos; consultai a vossa rasaõ, e naõ este, ou aquelle dos vossos caprixos, e máos habitos; e estou, que os argumentos desse sabio Publicista mereceràõ todo o vosso assenso. Permitti, que vos apprezente aqui o quadro rezumido do seculo 15, parte do 16, e 17; e decidî vós mesmos, se essa taõ gabada preferencia de sabedoria, e bons costumes he, ou naõ hum sofisma dos inimigos da Constituiçaõ. "

Vio-se muitas vezes Papas á frente dos seus exercitos combatendo em pessoa pelos seus proprios Estados, cometter crueldades inaudictas, conduzir-se por maximas detestaveis, e esquecer-se em fim da sanctidade do seu caracter. Os Cardeaes, os Prelados, e Dignatarios da Igreja rodeados do luxo, como os Principes mais voluptuosos, viviaõ em hum splendor, que excitava inveja. Muitos d'entre elles possuiaõ oito e nove Bispados a hum tempo. Quanto ao baixo Clero os Padres sustentavaõ de publico as suas amazias; legavaõ aos filhos tudo que podiaõ poupar aos prazeres, ou extorquir a' pobreza. Hum Bispo de Cambrai fez hum testamento, no qual legava certa somma aos bastardos. que ja' tinha, e a aquelles, que com o favor de Deos houvesse de ter (saõ formaes palavras da verba) Muitos Bispos vendiaõ aos Vigarios por certa quantia annual o direito de ter huma concubina. Em differentes prrtes da Europa o pôvo obrigava os Padres a terem suas barrregaãs, a fim de que as mulheres, ou filhas dos leigos estivessem a abrigo dos seus insultos. Os Frades ainda eraõ piores. O Monge de [illegible]gnî, Bispo de Langres, e seu irmaõ [illegible] de Troys pediraõ ao Rei licença [illegible]gitimar os filhos. Os Conventos das [illegible]as eraõ cazas da mais escandalosa prostituiçaõ, eraõ especies de serralhos (diz mesmo um Doutor de Sorbonna) para uso dos Bispos, e Frades: os meninos, que ali nasciaõ, faziaõ-se logo Fradinhos: algumas Freiras procuravaõ abortar, outras matavaõ os proprios filhos reeem-nascidos; e d'ahî veio ouvir-se muitas vezes, nas letrinas os vagîdos desses infelizes, que eraõ alî sufocados. O Papa Joaõ 12 redigio por sua maõ a tabella do preço dos peccados, e fez della um codigo de Direito Canonico. O assassinio era satisfeito pelo preço de 4$ rs.: a bestialidade custava o mesmo. O Cardeal de Lorena, e mais doze pessoas da sua comitiva obtiveraõ huma indulgencia de Espectativa, a qual perdoava a cada um delles antecipadamente trez peccados a' sua escolha. A Duqueza de Bourbon ainda foi mais feliz; a indulgencia absolvia-a de todo, e qualquer peccado, que houvesse de cometter por toda a vida della, e 10 comensaes seus. Os leigos, como he natural, levavaõ a corrupçaõ a mais alto ponto: os Monarcas praticavaõ perfidias, e acções horriveis: muitos Fidalgos chegavaõ a sair atacando, matando, e roubando pelas estradas.

Este painel naõ tem nada meu, he dos mais respeitaveis Historiadores, e grandes Escriptores, como sejaõ o sabio, e virtuoso Fleury, Justino Febronio, o grave, e profundo Gibbon, Goldsmith, Barlette, e Dulaur e contemporaneos. Abra qualquer os Fastos do sanctinho Portugal, lêa o mesmo piedoso, e visionario Manoel de Faria e Souza, e pasmara' de ver as crueldades, as extravagancias, as torpezas dos Reis, a relaxaçaõ dos Padres, &c. &c.: vera' hum D. Joaõ 2.° apunhalando o Duque de Bragança, hum D. Pedro Cru, mandando arrancar pelas costas o coraçaõ de hum dos assassinos de D. Ignes de Castro, e regozijando-se publicamente de taõ horrivel barbaridade: vera' a enfiada de Freiras, de Fidalgas, &c. &c., amazias dos Santos Reis do velho Portugal. O' bellos tempos! porque nelles appareceo hum D. Joaõ de Castro, hum S. Francisco Xavier, e mais dous, ou trez homens espantosos. Snrs. Columnas, concluamos, que ca' e la' más fadas ha'; e que este graõzinho de arêa, chamado o mundo, sempre andou, ora melhor, ora peior, e que a respeito de Politica os antigos eraõ muito mais asnos, do que nós; e quanto a costumes muito

mais relaxados; mas tudo com os olhos
no Ceo.

O Somnambulo.

Correio.

O Paquete Patagonia recebe as mal-
las para o Ceara' Maranhaõ, e Pa-
ra' no dia 31 do corrente pelas 9 horas da
noite.

Avizos Particulares.

O Leilaõ de Jozé Antonio d' Oliveira
annunciado para o dia Quarta feira 31
do corrente, fica transferido para Quinta-fei-
ra 1.° d' Abril.

Noticias Maritimas.

Entradas.

Dia 15 do Corrente. — Rio de Janeiro,
e Bahia; 30 dias, trazendo do ultimo porto
9, B. de Guerra Ing. Cadmus. Com Sir
Thomas Thompson passageiros J. Smi-
th — Rio de Janeiro; 41 dias, B. Bra.
Principe Imperial, M. Bento Joze dos San-
tos, equip. 21, carga effeitos do Paiz, ao
Mestre fundeou no Lameiraõ e seguio viagem
no mesmo dia para o Porto — Rio Formo-
zo; 8 horas, C. Conceiçaõ do Pilar, M. Ma-
noel Falcaõ, equip. 7, carga caixas, a Jo-
ze Antonio Falcaõ — Bahia; 9 dias, B. Pa-
quete Africano, M. Miguel Antonio Netto,
equip. 11, carga agoardente, e louça, a
Manoel Alves Guerra, passageiro Manoel
Joze Espindola, e 1 escravo, Benjamim Vil-
la de Hortas, Ouvidio Villa de Hortas Vir-
gilia Villa de Hortas, e 1 escravo, Joze Xa-
vier Villa Leone, 1 escrava Roberta Caeta-
na da Conceiçaõ Manoel Lucas dos Santos;
e 1 escravo, Luis Bento Cardozo, e 1 escra-
vo, Vicente Ferreira Alves dos Santos, Jo-
ze Kram, e 2 criados todos Alemãis, Eva-
risto Ferreira de Araujo, Joze Lopes, Jo-
ze Fabiaõ Duttrá Barreto. Luiz Gonzaga
Páo Brazil, Jezuino Ribeiro da Silva, e 1
escravo. Joaõ Joze de Moura Lente do Cur-
ço Juridico, e 3 escravos, Adaõ Harppel
Alemaõ, Rezendes Marques de Siqueira, e
2 escravos. = Una; 24 horas, Pataxo Leaõ,
M. Antonio Gomes de Paiva, equip: 12,
carga caixas, a viuva de Carvalho Rapozo,
passageiros o Sargento Mor do Batalhaõ N.°
69 da 2.° Linha com sua mulher, e 4 escra-
vos, o Sargento do mesmo Batalhaõ Joaquim
Marques Santiago.

Dia 16 do dito. — Barra Grande; 24
horas, S, Temiridade, M. Leandro Joze
de Souza, equip. 9, carga caixas, a Antonio
da Silva Coelho. — Porto de pedras 24 ho-
ras, E. Conceiçaõ da Ponte, M. Ignacio
Marques, equip. 14, carga caixas, a Joze
Rodrigues, passageiros Luiz da Silva Ma-
chado. — Barra Grande; 24 horas, Hiate
S Antonio Voador, M. Joze Mathias de
Miranda, equip. 8, carga caixas, a Louren-
ço Joze das Neves, passageiros Joze Pe-
reira da Silva, e Joaõ Alves. — Rio de Ja-
neiro; 11 dias, B. Ing. Traves, M. G. Cobb,
equip. 10, em lastro, a Smith Mitchell Lam-
bert. — Costa da Patagonia, tendo sahido de
New London a 9 mezes a pesca; G. Amer.
Awn Maria, M. C. Hobron, equip. 30, car-
ga azeite, a Matheus Foster. — Una; 24
horas S. Dezengano Feliz, M. Felis da Cos-
ta, equip. 8, carga caixas, a Joaõ Alves
Porto.

Sahidas.

Dia 14 do corrente. — Rio de Janeiro; G.
Amer. Clifford Wayne, M. J. Martin, equip.
10, carga algodaõ, passageiros os Illustris-
simos Deputados, o Vigario Francisco de
Paula Barros. e 2 escravos, Joaquim Mano-
el Carneiro da Cunha do Abia, e 2 escravos,
o Doutor Ouvidor Corregedor Ernesto Fer-
reira França, e sua mulher, 1 filho menor,
e 4 escravos, o Doutor Francisco Xavier
Perreira de Brito, e 2 criados. Augusto Xa-
vier de Carvalho, Gervazio Pires Ferreira,
ra, levando em sua companhia seo filho An-
tonio Pires Ferreira, Ignacio Gomes Lisboa,
e 1 criado, Bernardo Lobo de Souza, e 2
criados, Joze Martiniano de Alencar, Ber-
nhardo Alemaõ. — Sirinhaem; S. Concei-
çaõ, M. Antonio Joze da Silva, equip. 7.
carga caixas.

Dia 15 do dito. — Rio Grande do Sul;
B. Conceiçaõ Feliz, M. Joze Gonçalves
Ferreira, equip. 12. carga sal, e assucar,
passageiros Joaquim Duarte, e 5 escravos
remetidos com Passaportes — Trieste; B.
Amer. Commoder Preble, M. Benjamin
Morrell, equip. 10, carga assucar. — Bos-
ton; B. E. Amer. Emety Cook, M. Olver
G. Law, equip. 7, carga assucar. — Jara-
guá, Bahia, e Rio de Janeiro; P, N. 1.
Niger, Com. o 1.° Tenente Bernardo Joze
de Almeida, passageiros Antonio Joze Alves,
sua mulher, e 2 pretos, Henriques Luttins,
Joze Antonio Soares Lial subdito Portuguez,
o Padre Joaõ Antonio Vellozo, e 1 criado,
Joaquim Coelho da Paz, Capitaõ Tenente
Joaõ Baptista da Silva Dutra, Francisco A-
lexandrino de Vasconcellos, e 1 escravo, o
Coronel Bento Joze Lamenha, 1 camarada
e 1 escravo, o Coronel de Engenheiro Vi-
cente Joze da Costa e Almeida, o Illustris-
simo Deputado Pedro de Araujo Lima.

Dia 16 do dito; Petersbugle, B.
Indus, M. Rolto Burroll, eguip. 12,
[illegible] assucar. — Rio Formozo, S. [illegible]
Mar, M. Joze Rodrigues, em lastro.

Pernambuco Na Typ. do D[illegible]